

# Gen. Cruz agride

## repórter em Brasília

Da Sucursal de Brasília

Terminou em agressão a entrevista que o general Newton Cruz, comandante militar do Planalto, concedeu ontem à imprensa, a título de fazer um balanço dos 60 dias em que a Capital Federal viveu sob o estado das "medidas de emergência".

Irritado com as perguntas do repórter Honório Dantas, da "Rádio Planalto", o general empurrou o jornalista e, mais adiante, agarrando-o pelo braço, exigiu que ele apresentasse desculpas públicas.

Foi o seguinte o diálogo travado entre o general Cruz e o repórter:

Repórter — Além da imprensa, quem mais o senhor acusa?

General — Não acusei a imprensa. Vocês têm a mania de colocar as perguntas já com as conclusões. Quero que me esqueçam.

Não é que esqueçam as emergências, porque emergências eu não estou ligando para isso...

Repórter — O Distrito Federal jamais vai esquecer as medidas de emergência.

General — É o que você diz. Talvez não esqueça, porque o Distrito Federal viveu tão bem estes 60 dias que não vai esquecer mais. O que você sofreu com as emergências?

Repórter — Não sofri nada.

General — Não sofreu nada e ainda está falando comigo desse jeito, em medidas de emergência. Ora bolas!

Repórter — É que eu sou um homem pacato e cumpridor dos meus deveres.

General — Então você não tem nada com as medidas de emergência. Agora, o que não é possível é chegar o presidente da OAB-DF e, em discurso, dizer o seguinte: "Brasília, pacata e ordeira..."

Repórter (interrompendo) — E é.

General — Deixa eu falar!

Repórter — Pode falar, general.

General — Então cala a boca! "Brasília, pacata e ordeira..." (aí o jornalista coloca o gravador diante do general, que empurra o repórter pelo ombro, gritando: "Desliga essa droga!") Afastado o repórter, o general Cruz continuou criticando o pronunciamento do presidente da OAB-DF, acusando-o de fazer retórica. Mas nem concluiu o comentário, pois ouviu quando o repórter ditava para o seu gravador: "Como repórter da Rádio Planalto, tenho o prazer de dizer que acabo de ganhar um empurrão do general Newton Araújo de Oliveira Cruz."

O general avançou em direção ao repórter, e, mesmo segurado por vários oficiais da sua equipe, conseguiu agarrá-lo pelo braço, gritando:

"Volta aqui. Todo mundo vai ouvir. Peça desculpas."

Diante do silêncio do repórter, gritou mais alto, sacudindo o repórter: "Peça desculpas na frente de todo mundo."

Trêmulo, o repórter obedeceu, voz baixa:

"Desculpa."

Mais irritado ainda, o general ordenou, sempre segurando o braço do repórter:

"Não é assim. Diga: "Eu peço desculpas."

Apavorado, o repórter repetiu: "Eu peço desculpas."

Só então o general Newton Cruz se acalmou:

"Assim tá bom. Agora vai embora..."

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Distrito Federal distribuiu nota, manifestando "o seu repúdio contra as agressões sofridas pelo jornalista e radialista Honório Dantas, da Rádio Planalto, na manhã de hoje, praticadas pelo general Newton Cruz".

Pouco antes desse incidente, o general Newton Cruz, ao fazer um balanço das "medidas de emergência", revelou estar de posse do que ele chamou de "um troféu": uma placa de bronze, que seria entronizada na sede da OAB-Local, condenando a interdição daquela entidade pelo general, medida que foi revogada pelo Palácio do Planalto antes mesmo de ser posta em execução.

"Esta placa agora é minha. E sabem o que vou fazer? Vou arrebatá-la e jogar fora".

"Eu fui franco e a OAB continuou. Fez um encontro de desagravo no dia 4 de novembro. Neste mesmo dia, enquanto estava havendo o novo encontro na OAB, eu apreendi uma placa que os advogados haviam mandado confeccionar. Esta foi a medida preventiva maior que eu tive".